Artigo Científico

JUVENTUDES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO Y20: UMA ANÁLISE DO CADERNO DE PRODUÇÕES

Victor Hugo Nedel Oliveira[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / Departamento de Geografia/Instituto de Geociências/Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre – RS/Brasil

Resumo

Este artigo analisa o Caderno de Produções do Y20, com o objetivo de compreender como jovens autores e autoras constroem diagnósticos, perspectivas e proposições sobre políticas públicas em um espaço de governança internacional. Metodologicamente, realizou-se uma análise qualitativa de conteúdo dos 25 textos que compõem o Caderno, articulada aos estudos sobre juventudes. Os resultados evidenciam que as produções mobilizam diferentes concepções de participação, inovação e justiça social, afirmando as juventudes como sujeitos políticos e produtores de conhecimento. Ao mesmo tempo, revelam tensões relacionadas aos limites institucionais da participação juvenil e às disputas de poder que atravessam a formulação de políticas públicas. Considera-se que o Caderno constitui uma experiência de produção de conhecimento juvenil, ao ampliar a visibilidade das juventudes nas agendas globais e problematizar as relações entre reconhecimento, participação e incidência política.

Palavras-chave: Participação juvenil. Y20. Juventudes.

Youths and public policies in the Y20: an analysis of the Y20 proceedings

This article analyzes the Caderno de Produções do Y20 with the aim of understanding how young authors develop diagnoses, perspectives, and proposals on public policies within an international governance framework. Methodologically, the study employs a qualitative content analysis of the 25 texts included in the Caderno, drawing on the field of Youth Studies. The findings show that these contributions mobilize different conceptions of participation, innovation, and social justice, positioning young people as political actors and producers of knowledge. At the same time, they reveal tensions related to the institutional limits of youth participation and the power relations that shape public policymaking. The study concludes that the Caderno constitutes an important experience of youth knowledge production by expanding the visibility of young people in global agendas and problematizing the relationships between recognition, participation, and political influence.

Keywords: Youth participation. Y20. Youths.

Juventudes y políticas públicas en el Y20: un análisis del cuaderno de producciones del Y20

Este artículo analiza el Caderno de Produções do Y20 con el objetivo de comprender cómo jóvenes autores y autoras construyen diagnósticos, perspectivas y propuestas sobre políticas públicas en un espacio de gobernanza internacional. Metodológicamente, se realizó un análisis cualitativo de contenido de los 25 textos que integran el Caderno, articulado con los estudios sobre juventudes. Los resultados evidencian que las producciones movilizan diferentes concepciones de participación, innovación y justicia social, afirmando a las juventudes como sujetos políticos y productoras de conocimiento. Al mismo tiempo, revelan tensiones relacionadas con los límites institucionales de la participación juvenil y las disputas de poder que atraviesan la formulación de políticas públicas. Se concluye que el Caderno constituye una experiencia de producción

de conocimiento juvenil al ampliar la visibilidad de las juventudes en las agendas globales y problematizar las relaciones entre reconocimiento, participación e incidencia política.

Palabras clave: Participación juvenil. Y20. Juventudes.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.23891834
ISSN: 2359-6252
Editor-chefe: Vinicius de Souza Moreira
Editora-adjunta: Letícia Lima Milani Rodrigues
Artigo submetido em 28 de julho de 2026 e aceito para publicação em 08 de setembro de 2026

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento das juventudes como sujeitos políticos e produtores de conhecimento tem ganhado centralidade nos debates acadêmicos e institucionais voltados às políticas públicas contemporâneas (Novaes; Ribeiro; Macedo, 2023). Longe de serem vistas apenas como "futuros adultos" ou receptoras passivas de decisões, as juventudes vêm afirmando sua agência em arenas nacionais e transnacionais, disputando sentidos sobre democracia, justiça e desenvolvimento. Em meio a um cenário global marcado por crises climáticas, desigualdades persistentes e transformações tecnológicas aceleradas, torna-se urgente compreender de que modo os jovens têm se organizado, formulado propostas e reivindicado espaços de escuta e atuação (Oliveira, 2021). Nesse contexto, o presente artigo se insere no campo dos estudos sobre/com juventudes, com foco nas interações entre participação política, produção de saberes e incidência internacional, analisando experiências concretas de protagonismo juvenil em espaços de deliberação global.

Em 2024, o Brasil assumiu pela primeira vez a presidência do G20, o principal fórum de cooperação econômica internacional, composto pelas maiores economias do mundo. No contexto desta presidência, o país teve a responsabilidade de coordenar as discussões econômicas globais, bem como os grupos de engajamento temático e social, entre eles o Youth20 (Y20), espaço oficial de participação das juventudes nas pautas estratégicas do G20 (Zaccato; Insaurralde, 2018; Kaushik, 2024). Sob a liderança brasileira, o Y20 buscou ampliar a representatividade, democratizar os espaços decisórios e incorporar as vozes plurais das juventudes do Sul Global, com destaque para questões como justiça social, justiça climática e participação política.

Nesse cenário, a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), em parceria com o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) e com o Y20 Brasil, lançou o Concurso de Produções do Y20 (Brasil, 2024), iniciativa inédita que resultou na publicação do Caderno de Produções do Y20. A proposta consistiu em convocar jovens pesquisadores e pesquisadoras, entre 18 e 35 anos, a submeterem artigos e ensaios sobre os cinco temas prioritários do Y20. Ao todo, 25 textos foram selecionados, compondo o Caderno de produções do Y20 (Brasil, 2025), um material que expressa, de maneira singular, a capacidade das juventudes de diagnosticar, propor e intervir criticamente em problemáticas globais.

Para compreender esse protagonismo, retomamos o conceito formulado por Abramo (1997), que define juventude como um ator político em disputa permanente por reconhecimento, direitos e participação. Para a autora, o protagonismo juvenil não deve ser entendido como algo natural, mas como construção social e política, marcada por tensionamentos entre autonomia e tutela, entre escuta e silenciamento (Correia; Oliveira, 2024). Novaes (2007), por sua vez, ao pensar juventude como categoria social, chama atenção para os modos pelos quais as juventudes são atravessadas por marcadores de classe, raça, gênero e território, o que exige abordagens analíticas que levem em conta suas múltiplas formas de pertencimento e de experiência.

No mesmo sentido, consideramos a juventude como operador heurístico, tal como propõe Ferreira (2009), ou seja, como uma chave de leitura do social que permite desvelar processos mais amplos de mudança, conflito e reinvenção. Essa perspectiva nos leva a compreender que os textos do caderno são mais do que relatos ou propostas, são produções de conhecimento situadas e ancoradas em vivências concretas. Para sustentar essa abordagem, evocamos Freire (1987), cuja pedagogia crítica afirma o lugar do sujeito como produtor de saberes, capaz de ler o mundo e intervir sobre ele. Ao articular esses referenciais, buscamos enfatizar que os textos reunidos no caderno não são meras representações discursivas, mas são, fundamentalmente, práticas de agência e emancipação.

O trabalho de Souza (2006) apresenta importante contribuição teórica para a compreensão crítica das formas contemporâneas de participação juvenil nas políticas públicas. Ao analisar o discurso do protagonismo juvenil, a autora demonstra que a valorização da participação dos jovens, amplamente difundida por organismos internacionais, governos e organizações da sociedade civil desde a década de 1990, está ancorada em uma determinada concepção de sociedade e de política, que privilegia a atuação individual, a realização de projetos e a integração social em detrimento do conflito, da contestação e da ação política propriamente dita. Para Souza (2006), portanto, o protagonismo juvenil constitui um discurso produzido por adultos, que posiciona os jovens como

objetos de intervenção das políticas públicas e os convoca a assumir papéis ativos previamente delimitados, frequentemente associados ao voluntariado, ao empreendedorismo e à resolução pragmática de problemas sociais. Essa perspectiva permite problematizar os sentidos atribuídos à participação juvenil em espaços institucionais e internacionais, como o Y20, evidenciando a necessidade de analisar em que medida as agendas e produções elaboradas pelos próprios jovens ampliam suas possibilidades de incidência política ou, ao contrário, reproduzem modelos de participação pautados pela integração e pelo consenso.

Em diálogo com essa perspectiva crítica, Candotti (2011) amplia a discussão ao deslocar a análise da juventude como categoria meramente etária ou destinatária de ações estatais para compreendê-la como objeto de saberes e tecnologias de governo. A partir de uma perspectiva inspirada em Foucault e Deleuze, o autor argumenta que as políticas voltadas às juventudes são estruturadas por dispositivos que articulam educação, socialização e participação, produzindo formas específicas de condução das condutas juvenis. Nesse sentido, a participação deixa de ser entendida apenas como um princípio democrático ou um mecanismo de ampliação da cidadania, passando a ser analisada como uma tecnologia política que organiza, orienta e legitima determinadas formas de atuação dos jovens na esfera pública. Essa perspectiva oferece uma chave analítica particularmente relevante para este estudo, pois permite compreender o Caderno de Produções do Y20 não apenas como um repositório de propostas elaboradas por jovens, mas como um artefato político que expressa disputas de sentidos acerca da participação, da cidadania e das políticas públicas de juventude no contexto da governança global.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar o Caderno de Produções do Y20, buscando compreender como jovens pesquisadores e pesquisadoras, oriundos de diferentes regiões e contextos, constroem diagnósticos, propostas e reflexões sobre temas estratégicos da agenda internacional. A pergunta central que orienta esta investigação é: quais diagnósticos, perspectivas e propostas sobre políticas públicas são apresentados pelos jovens autores e autoras do Caderno do Y20? A partir dessa pergunta, buscamos examinar os conteúdos, as formas discursivas, os posicionamentos e os imaginários mobilizados ao longo dos textos.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza documental (Gil, 1994) dos 25 artigos que compõem o caderno. A leitura analítica foi orientada por uma perspectiva crítica das proposições formuladas, respeitando sua heterogeneidade e o contexto político da iniciativa. A análise foi conduzida segundo as três etapas propostas por Bardin (2011): (i) pré-análise, mediante leitura flutuante de todos os textos e definição do corpus; (ii) exploração do material, por meio da identificação de unidades de registro e categorização temática; e (iii) tratamento e interpretação dos resultados, buscando compreender recorrências, ausências e relações entre os diferentes eixos temáticos e as concepções de políticas públicas mobilizadas pelos autores.

O Caderno de Produções do Y20 foi organizado pela Secretaria Nacional de Juventude, pelo Conselho Nacional de Juventude e pelo Grupo Oficial de Engajamento de Juventude do G20 (Y20), contando com coordenação editorial e organização específicas, além de uma comissão de seleção composta por oito pesquisadores e especialistas vinculados ao campo das juventudes e das políticas públicas. Segundo a apresentação da obra, centenas de jovens pesquisadores e ativistas submeteram suas produções ao concurso, das quais foram selecionados os textos que compõem a publicação analisada neste artigo. Embora a publicação não informe o número exato de trabalhos submetidos e aprovados, nem disponibilize dados sistematizados sobre o perfil sociodemográfico dos autores e autoras participantes, sua apresentação permite identificar que o processo de seleção foi conduzido por uma comissão específica, composta por representantes com reconhecida atuação no campo das juventudes.

O corpus corresponde à totalidade dos textos publicados no Caderno de Produções do Y20 (n = 25), não havendo procedimento amostral, uma vez que o objetivo consistiu em compreender integralmente as produções selecionadas pela comissão organizadora. A escolha deste caderno como corpus de análise se justifica por sua atualidade e relevância política, e também por seu caráter

simbólico: ele materializa o esforço de articulação entre produção científica jovem, políticas públicas baseadas em evidências e engajamento internacional. Parte-se do entendimento, amplamente presente no campo dos estudos das juventudes, de que os jovens são atores sociais capazes de produzir conhecimentos e participar da construção das agendas públicas. Entretanto, não se assume, a priori, que essa participação se manifeste necessariamente nos textos analisados. Assim, a análise do Caderno do Y20 busca investigar em que medida e sob quais formas os jovens autores e autoras elaboram diagnósticos, proposições e posicionamentos acerca dos temas abordados.

A categorização dos artigos seguiu os cinco eixos temáticos definidos pelo Y20 Brasil: (1) combate à fome, pobreza e desigualdade; (2) mudanças climáticas, transição energética e desenvolvimento sustentável; (3) reforma do sistema de governança global; (4) inclusão e diversidade; e (5) inovação e futuro do mundo do trabalho. Cada um desses eixos foi analisado a partir da articulação entre conteúdo, tema e proposições formuladas, de modo a construir um panorama das principais abordagens e contribuições oferecidas pelos/as jovens participantes do concurso. Para efeito de sistematização da análise, elaboramos o quadro abaixo, que organiza os 25 artigos do caderno conforme os respectivos eixos temáticos, permitindo visualizar com clareza a diversidade de temas, autores/as e enfoques presentes na produção.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos por categoria

1) Combate à fome, pobreza e desigualdade	O Papel das Juventudes no Combate a Fome, Pobreza e Desigualdade Global	Isabelle Freitas Pereira
	O Agravamento da Insegurança Alimentar no Brasil em Tempos de Pandemia de Covid-19	Daniella Dias Viana
2) Mudanças climáticas, transição energética e desenvolvimento sustentável	Verticalização de Ensino no IFRJ: Colaboração Entre Ensino Médio e Licenciatura para Enfrentar Desafios Climáticos	Lucas Peres Guimarães
	Do Fogo às Enchentes: A Geração Z na Luta Pela Justiça Climática no Brasil	Tony de Siqueira Sechi; Thiago Ferreira Abreu
	A Cop30 no Brasil e o Mercado de Carbono: A Insustentabilidade do Crédito de Carbono e a Monetização do Meio Ambiente	Pedro Itamares; Eduarda de Lima
	A Urgência da Proteção dos Refugiados Climáticos: Desafios Humanitários e Perspectivas para a COP-29 Frente às Mudanças Climáticas Global	Liz Eduarda Almeida Gondim
	Futuro da Água Potável: Como as Mudanças Climáticas Ameaçam a Segurança Hídrica?	Emanuelly Kaustchr Garcia da Rocha; Gabryelle Carneiro
	Juventudes e o Direito Ao Futuro, a Interseção entre Transição Energética e o Deslocamento Forçado: Estratégias para Garantir um Futuro Sustentável para Gerações Futuras em Meio às Mudanças Climáticas	Taynara Estefane Ferreira; Daniel Samuel de Souza Madalena
	A Vinculação entre os Direitos Humanos e o Direito Ambiental: Da História à Análise de Alguns Impactos dessa Relação	Amós Santiago de Carvalho Mendes
	A Juventude na Luta da Emergência Climática: Operação COP - Jovens Embaixadores pelo Clima	Raquel Conceição de Souza

Continua...

Quadro 1 – Distribuição dos artigos por categoria (Continuação)

3) Reforma do sistema de governança global	Governança Frente a Incêndios Florestais na Fronteira Trinacional Brasil-Peru-Bolívia: Uma Análise do Arcabouço Estatal	Gleiciane de Oliveira Pismel, Victor Marchezini e Ligia Oighestein Anderson
	Reform or Rupture: G20 Youth Delegates Views on Reshaping the UNSC	Hekmat Matthew Aboukhater
	Inteligência Artificial como Ferramenta de Inclusão da Juventude na Governança dos Atos Normativos no Brasil	José Felipe Custódia de Azevedo; Joyce Pereira da Silva
	Juventude, Inclusão Global e Governança: Propostas para a Sustentabilidade, Trabalho e Fortalecimento de Políticas Públicas no G20	Mairã Soares Sales
4) Inclusão e diversidade	Políticas Públicas de Habitação para Jovens Desligados do Sistema de Acolhimento: Limites e Desafios a Partir do Caso da Cidade do Rio de Janeiro	Juliana Pinheiro Ferreti Biskup
	A Evolução das Políticas Educacionais no Brasil e a Ressignificação da Identidade Negra	Vitória Wermelinger
	Políticas Corporativas de Diversidade e Inclusão: Interface com a Saúde e Segurança do Trabalho	Johari Provezani
	Desafios e Oportunidades da Implementação de Políticas Públicas de Saúde para Juventudes LGBTQIAPN+ em Regiões Periféricas e Rurais: Teoria Queer e Interseccionalidade	Kaë Rayluh - Roque da Silva; Lucca Pietro Marinho de Freitas
	A Mitigação dos Direitos Humanos de Gênero Acerca da Mutilação Genital Feminina em Países da América Latina	Priscila Machado Valim dos Santos
	Procesos Excluyentes de Adopción: ¿Como Reformular un Proceso de Política Pública con la Intervención de la Hetergoneidad de Instituciones y Actores?	Lucia Buratovich
5) Inovação e futuro do mundo do trabalho	Perspectivas de Inovação Para o Futuro do Mundo do Trabalho: Um Panorama Sobre o que Pensam as Juventudes Paraenses	Airely Neves Pereira; Mattheus Oliveira Silva
	Transformação Digital e Juventudes: e Emergência de Descentralizar Políticas Públicas de Inovação no Mercado de Trabalho Brasileiro	João Victor C. Gasparini; Amanda Pavanello dos A. dos Santos
	Preparação para o Mercado de Trabalho: Expectativas das Juventudes Brasileiras Frente às Reformas do Novo Ensino Médio	Luiza Barboza Pereira
	Políticas Públicas e Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal: O Uso de Indicadores Mainstream Of Gender Para o Futuro do Trabalho e a Inclusão Da Juventude	Jéssica Evelyn Vasconcelos Alves
	Ia No Presente Do Trabalho: Sobre Discriminação Algorítmica No Processo De Recrutamento	Ana Carolina Dias

Fonte: elaboração própria (2026).

Embora os textos do Caderno de Produções do Y20 abordem temas que frequentemente se cruzam e se entrelaçam em uma perspectiva interseccional das categorias analisadas, optamos por organizá-los em grupos temáticos para facilitar a análise e compreensão do conteúdo. Essa organização revelou, por exemplo, uma disparidade na quantidade de trabalhos dedicados às

mudanças climáticas, que representam a maioria dos artigos, indicando uma ênfase significativa nesse tema no conjunto da produção. Essa predominância pode refletir a urgência e relevância que as questões ambientais têm ganhado no debate juvenil (Oliveira, 2025), ao passo que outras temáticas, apesar de também presentes, aparecem em menor número, o que sugere possibilidades para aprofundamento e diversificação nas abordagens futuras.

Dessa forma, ao tomar o Caderno de Produções do Y20 como objeto de estudo, propomos uma reflexão sobre o lugar das juventudes na produção de políticas públicas e na formulação de alternativas para os dilemas contemporâneos. Mais do que analisar conteúdos, este artigo se propõe a compreender como esses textos expressam práticas de enunciação política e de construção de sentidos sobre o mundo (Groppo, 2016).

3 RESULTADOS

3.1 Juventudes e o combate à fome, pobreza e desigualdade

Essa categoria reúne dois capítulos que abordam os impactos estruturais e conjunturais que agravam a insegurança alimentar e as desigualdades sociais no Brasil e no mundo. No capítulo de Pereira (2025), a autora articula os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 1, 2 e 10) à atuação das juventudes na governança global, argumentando que os jovens têm um papel decisivo na promoção de mudanças sociais, políticas e econômicas inclusivas. A autora enfatiza a importância da mobilização juvenil por meio de redes transnacionais, startups e movimentos sociais como o Fridays for Future e o Observatório Internacional das Juventudes, destacando a capacidade de mobilização das juventudes, sobretudo em contextos de crise e desigualdade. Já Viana (2025) foca especificamente no contexto brasileiro e analisa como a pandemia da Covid-19 agravou a insegurança alimentar, expondo as limitações das políticas públicas de proteção social. O capítulo detalha dados alarmantes de fome no país, evidenciando o impacto diferenciado da crise sobre famílias pobres, chefiadas por mulheres, e com crianças, além de apontar a necessidade de políticas estruturantes para garantir o direito humano à alimentação adequada.

Diante do questionamento central deste artigo, observa-se que tanto Pereira (2025a) quanto Viana (2025) posicionam suas escritas em diálogo crítico com agendas internacionais e nacionais de desenvolvimento, assumindo uma postura comprometida com a transformação social. O protagonismo político emerge na defesa de uma governança participativa, com destaque para o papel das juventudes na formulação de soluções inovadoras e sustentáveis. Do ponto de vista epistemológico, os textos evidenciam uma leitura crítica da realidade e uma apropriação de dados, relatórios internacionais e marcos conceituais, como os ODS e o Direito Humano à Alimentação Adequada, como base para a construção de argumentos robustos e sensíveis às desigualdades. Essa elaboração revela uma juventude produtora de conhecimento situada (Ganga/ Fonseca, 2013), que compreende seu lugar no debate público global e nacional não apenas como objeto, mas como sujeito político e autoral.

As contribuições de Pereira (2025a) e Viana (2025) podem ser articuladas a reflexões do campo das juventudes, como as de Abramo (2005), que destaca a juventude como uma categoria social em disputa, capaz de elaborar novas gramáticas políticas e simbólicas. O modo como os capítulos tratam o enfrentamento da fome e da pobreza por meio da ação juvenil também dialoga com os estudos de Reguillo (2013), ao evidenciar que os jovens são produtores de sentidos e práticas que tensionam a ordem estabelecida, especialmente em contextos de crise. Além disso, os textos ecoam o pensamento de autores como Margulis (2004), ao tratarem das desigualdades estruturais como alvos diretos das ações e das proposições juvenis. Em ambos os capítulos, vê-se uma juventude que transforma a vivência da desigualdade em potência crítica e ação coletiva, contribuindo de maneira concreta para a produção de conhecimento engajado e para a formulação de propostas no âmbito das políticas públicas globais.

Ainda que os dois capítulos apresentem diagnósticos consistentes e propostas alinhadas às agendas internacionais de desenvolvimento, observa-se que ambos atribuem elevado protagonismo

às juventudes sem discutir de forma mais aprofundada as condições materiais e institucionais que limitam sua capacidade efetiva de incidência política. A participação juvenil aparece, em diversos momentos, como solução em si mesma, enquanto permanecem pouco exploradas as assimetrias de poder existentes entre jovens, Estados, organismos internacionais e demais atores responsáveis pela formulação e implementação das políticas públicas. Tal característica aproxima os textos de uma concepção normativa de participação, na qual a presença das juventudes é valorizada, mas os conflitos inerentes aos processos decisórios recebem menor atenção. Sob essa perspectiva, a valorização da participação juvenil também pode ser interpretada à luz de Candotti (2011), para quem a participação constitui uma tecnologia contemporânea de governo. Assim, ainda que os textos reivindiquem maior protagonismo das juventudes, permanece em aberto a discussão sobre até que ponto esses espaços ampliam efetivamente o poder decisório dos jovens ou apenas incorporam suas vozes a arranjos institucionais previamente estabelecidos.

3.2 Mudanças climáticas, transição energética e desenvolvimento sustentável nas lentes das juventudes

Os capítulos reunidos sob esta categoria demonstram a energia do engajamento juvenil em debates centrais da agenda global, como a crise climática, a justiça ambiental e o direito ao futuro. Guimarães (2025) explora uma experiência pedagógica no IFRJ, com metodologia interdisciplinar centrada na temática das ondas de calor, articulando Ensino Médio e licenciatura em Biologia para a construção coletiva de soluções locais. Já Sechi e Abreu (2025) abordam o protagonismo da Geração Z brasileira a partir de sua atuação digital e territorial em defesa da justiça climática, destacando o papel das redes sociais e da educação ambiental no engajamento político. Itamares e Lima (2025) apresentam uma crítica contundente à financeirização da natureza, apontando os riscos da regulamentação do mercado de carbono, especialmente para os direitos territoriais dos povos indígenas e o fenômeno do greenwashing.

Outros trabalhos ampliam a análise para dimensões humanitárias e interseccionais das mudanças climáticas. Gondim (2025) propõe uma reflexão sobre os refugiados climáticos e os desafios que emergem para a proteção internacional diante da intensificação dos deslocamentos forçados. Rocha e Carneiro (2025) investigam os impactos da crise climática sobre a segurança hídrica, enfatizando a necessidade de políticas públicas voltadas à garantia da água potável como direito humano fundamental. Ferreira e Madalena (2025) discutem as interseções entre transição energética e deslocamentos forçados, ressaltando que a defesa do direito ao futuro passa por estratégias de justiça intergeracional. Mendes (2025) tensiona a relação entre direitos humanos e direito ambiental, reforçando a necessidade de uma abordagem integradora para lidar com os desafios socioambientais contemporâneos. Por fim, Souza (2025) apresenta a "Operação COP", um projeto de jovens embaixadores pelo clima, como exemplo de articulação internacional liderada por juventudes engajadas, propositivas e organizadas.

Essas produções revelam um importante protagonismo político e epistemológico desses jovens autores ao assumirem posições críticas, inovadoras e interventivas nos debates sobre sustentabilidade global. Quando questionam sobre soluções superficiais como o mercado de carbono; quando propõem metodologias educacionais transformadoras; e quando articulam justiça climática com direitos humanos e territoriais, os jovens expressam uma agência que se inscreve nos marcos da produção de conhecimento comprometida com a transformação social. O protagonismo se evidencia também na forma: são vozes que escrevem desde experiências escolares, comunitárias, acadêmicas e militantes, o que confere densidade e pluralidade às reflexões apresentadas.

A partir das contribuições analisadas, pode-se estabelecer um diálogo com autores do campo das juventudes que compreendem a juventude como sujeito político em ação, pela causa climática. Teixeira, Silva Júnior e Andrade (2025), por exemplo, ao tratar da centralidade das juventudes, nos levam a compreender o papel estratégico de jovens em processos de mobilização social, evidenciando sua capacidade de liderar ações coletivas que impactam as agendas ambientais e climáticas. Do mesmo modo, Bourdieu (1984), ao refletir sobre os modos de construção da autoridade juvenil, nos

permite reconhecer, nessas escritas, formas legítimas de expressão geracional. O engajamento climático das juventudes, portanto, vai além de uma reação às emergências ambientais, mas manifesta uma forma de protagonismo intergeracional e contra-hegemônico, que reclama por justiça, equidade e futuro.

Embora os capítulos demonstrem forte convergência em torno da justiça climática e da necessidade de ampliar o protagonismo das juventudes, observa-se uma menor problematização das disputas políticas e econômicas que condicionam a implementação das soluções defendidas. Em diversos textos, a mobilização juvenil é apresentada como elemento central para enfrentar a crise climática, enquanto aspectos relacionados às capacidades institucionais do Estado, aos conflitos de interesse entre atores econômicos e às limitações das políticas ambientais recebem tratamento menos aprofundado. Essa característica aproxima parte das produções de uma perspectiva normativa, na qual o engajamento juvenil é valorizado como condição necessária para a transformação social, mas nem sempre suficiente para explicar os processos concretos de formulação e implementação de políticas públicas. Sob a perspectiva de Candotti (2011), esse protagonismo também pode ser interpretado como expressão de dispositivos contemporâneos de participação, nos quais as juventudes são convocadas a assumir responsabilidades diante da crise climática. Assim, permanece aberta a questão sobre em que medida esses espaços ampliam efetivamente a capacidade decisória dos jovens ou reforçam expectativas de engajamento compatíveis com agendas previamente definidas por organismos internacionais.

3.3 A reforma do sistema de governança global e o protagonismo juvenil

Os capítulos dessa categoria apresentam reflexões críticas sobre os entraves e possibilidades de transformação em diferentes escalas de governança. Pismel, Marchezini e Anderson (2025) discutem as vulnerabilidades institucionais da governança ambiental na região transfronteiriça Brasil-Peru-Bolívia, especialmente diante dos incêndios florestais na Amazônia. Aboukhater (2025) analisa as percepções de jovens delegados do Y20 sobre a eficácia e legitimidade do Conselho de Segurança da ONU, destacando a necessidade de reformas estruturais profundas no órgão. Azevedo e Silva (2025) propõem o uso de inteligência artificial como ferramenta para ampliar a participação da juventude na elaboração normativa no Brasil, problematizando os atuais limites de acesso e influência. Já Sales (2025) desenvolve propostas para ampliar a inclusão de jovens em agendas globais de sustentabilidade, trabalho e políticas públicas, reafirmando o papel da juventude como agente central na governança global.

As autoras e autores desta categoria afirmam um protagonismo político e epistemológico ao mobilizarem criticamente seus conhecimentos técnicos, vivências territoriais e posicionamentos políticos na formulação de propostas para a reestruturação das formas como se organiza a governança global. Seus textos revelam diagnósticos sólidos e, ao mesmo tempo, alternativas criativas que partem das juventudes que estão às margens do sistema internacional. Seja ao reivindicar a superação da exclusão do Sul Global na ONU (Aboukhater, 2025), ao sugerir mecanismos digitais inclusivos para o processo normativo (Custódio e Silva, 2025), ao propor o fortalecimento multiescalar de redes institucionais (Pismel, Marchezini e Anderson, 2025), ou ao reforçar a centralidade da juventude nas políticas públicas do G20 (Sales, 2025), os textos expressam uma apropriação crítica dos espaços globais e um reposicionamento dos jovens como produtores legítimos de saber e de política.

Essa postura ressoa com o que autores como Gutiérrez Bonilla (2021) reconhecem como formas de agência juvenil em contextos de ação pública, nos quais jovens constroem legitimidade a partir de sua inserção em processos decisórios. Os capítulos também dialogam com o que Dayrell (2003) denominou de "lugar social dos jovens", entendido como uma posição privilegiada para questionar as hierarquias do saber e da política. Entretanto, a defesa da ampliação da participação juvenil em instâncias de governança global também merece ser problematizada.

Como argumenta Souza (2006), o discurso do protagonismo juvenil pode operar como um dispositivo normativo que incentiva a participação dos jovens sem necessariamente alterar as estruturas de poder que organizam os processos decisórios. Sob essa perspectiva, embora os capítulos

reivindiquem maior presença das juventudes em organismos multilaterais e na formulação de políticas públicas, dedicam menor atenção aos limites institucionais e às assimetrias de poder que condicionam essa participação. Assim, permanece em aberto a questão sobre em que medida propostas como a reforma do Conselho de Segurança da ONU, a incorporação de ferramentas de inteligência artificial ou a ampliação de espaços participativos no G20 representam efetivas possibilidades de redistribuição do poder político ou se tendem a ampliar mecanismos já existentes de consulta e legitimação institucional. Em diálogo com Candotti (2011), pode-se compreender essa tensão como característica dos atuais dispositivos de governança das juventudes, nos quais a participação é simultaneamente reconhecida como direito e incorporada como tecnologia de governo. Dessa forma, os textos analisados revelam não apenas o fortalecimento da agência juvenil, mas também os desafios de transformar essa agência em efetiva capacidade de incidência sobre as estruturas políticas globais.

3.4 Inclusão e diversidade: jovens têm vez e voz?

Essa categoria reúne contribuições que evidenciam a força das juventudes na proposição de políticas públicas com foco em grupos historicamente marginalizados. Biskup (2025) discute os limites e desafios das políticas habitacionais voltadas a jovens egressos do sistema de acolhimento no Rio de Janeiro, demonstrando como a ausência de suporte estruturado os empurra para ciclos contínuos de vulnerabilidade. Wermelinger (2025), por sua vez, realiza uma análise das políticas educacionais brasileiras e seus impactos na ressignificação da identidade negra, destacando a centralidade da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais no combate ao racismo institucional. Provezani (2025) investiga a interface entre políticas corporativas de diversidade e inclusão e as políticas de saúde e segurança do trabalho, evidenciando como ações inclusivas podem reconfigurar os ambientes corporativos. Rayluh, Silva e Freitas (2025) propõem uma abordagem interseccional e queer para compreender os desafios da saúde pública voltada às juventudes LGBTQIAPN+ em contextos periféricos e rurais. Santos (2025) trata da mutilação genital feminina na América Latina a partir da perspectiva dos direitos humanos de gênero, enquanto Buratovich (2025) analisa os processos excludentes de adoção e propõe alternativas mais inclusivas por meio da intervenção plural de atores institucionais.

Esses trabalhos respondem à pergunta central do artigo ao afirmarem, de diferentes formas, o protagonismo político e epistemológico das juventudes. Os textos produzidos pelos jovens autores e autoras permitem discutir em que medida as juventudes participantes elaboram diagnósticos e perspectivas que dialogam criticamente com debates contemporâneos sobre desigualdades estruturais e políticas públicas. Suas vozes, articuladas em registros acadêmicos e políticos, denunciam injustiças e constroem alternativas, ao apontarem caminhos para políticas públicas mais inclusivas, justas e sensíveis à diversidade das experiências juvenis. Em suas escritas, o protagonismo juvenil se expressa como prática crítica de reinvenção do mundo, reatualizando os sentidos da juventude como sujeito político.

Os capítulos, entretanto, também revelam uma tensão importante. Embora defendam políticas públicas voltadas ao reconhecimento da diversidade e à ampliação de direitos, poucos discutem os limites institucionais, financeiros e políticos para a implementação dessas propostas. Em vários momentos, a ampliação da inclusão é apresentada como horizonte normativo desejável, mas recebem menor atenção as disputas entre diferentes projetos de sociedade, os conflitos em torno da distribuição de recursos públicos e as resistências políticas que frequentemente condicionam a efetivação dessas políticas. Essa característica evidencia que o protagonismo juvenil, embora produza diagnósticos consistentes e amplie a visibilidade de grupos historicamente marginalizados, ainda enfrenta o desafio de transformar demandas por reconhecimento em estratégias concretas de incidência sobre a ação estatal.

A densidade dos textos analisados permite aproximações com autores que compreendem a juventude como categoria geracional marcada por desigualdades, mas também por resistências. Oliveira (2024) aponta a juventude como sujeito de direitos, cuja centralidade deve ser reconhecida na formulação e na execução das políticas públicas. Margulis e Urresti (1998), por sua vez,

compreendem os jovens como produtores de sentidos e práticas culturais que tensionam as estruturas tradicionais de poder. A interseccionalidade, fortemente presente nos capítulos, dialoga com Crenshaw (2002), ao evidenciar que as desigualdades não operam de maneira isolada, mas articulam diferentes marcadores sociais. Entretanto, a predominância de perspectivas centradas no reconhecimento e na ampliação de direitos também suscita uma questão importante: em que medida essas agendas conseguem produzir transformações estruturais nas políticas públicas ou permanecem restritas à ampliação da representação e da visibilidade de determinados grupos? Sob esse prisma, a crítica formulada por Souza (2006) permanece atual, ao alertar que discursos de participação e protagonismo podem coexistir com estruturas institucionais que mantêm inalteradas as relações de poder. Em diálogo com Candotti (2011), pode-se acrescentar que a incorporação das demandas juvenis aos espaços institucionais constitui igualmente um processo de governo das diferenças, no qual determinadas formas de participação e determinados sujeitos tornam-se mais facilmente reconhecidos e legitimados do que outros. Assim, o Caderno do Y20 evidencia avanços importantes na pluralização das vozes juvenis, mas também revela os desafios de transformar o reconhecimento da diversidade em redistribuição efetiva de poder e de direitos.

3.5 Inovação e futuro do mundo do trabalho para as juventudes

Os capítulos reunidos na categoria "Inovação e futuro do mundo do trabalho" abordam múltiplas perspectivas sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelas juventudes diante das transformações tecnológicas e estruturais. Pereira e Silva (2025) trazem uma etnografia do Diálogo Regional do Y20 em Belém, ouvindo jovens aprendizes sobre suas visões e dificuldades, com destaque para desigualdades no acesso à formação e tecnologia. Gasparini e Santos (2025) analisam os efeitos da quarta revolução industrial sobre a juventude brasileira, com ênfase na precarização das relações laborais e nas desigualdades regionais. Já Pereira (2025b) discute o Novo Ensino Médio e as implicações das mudanças curriculares na preparação dos jovens para o trabalho, revelando o desalinhamento entre a formação escolar e as exigências do mercado. Alves (2025), por sua vez, propõe uma articulação entre políticas públicas e a cadeia produtiva da pesca artesanal, introduzindo indicadores de gênero para pensar a inclusão de jovens nesse setor. Por fim, Dias (2025) aborda a discriminação algorítmica nos processos de recrutamento mediados por Inteligência Artificial, apontando riscos de perpetuação de desigualdades. Juntos, esses capítulos constroem um mosaico que tensiona os vínculos entre inovação, juventude e justiça social.

Observa-se que os textos da categoria demonstram, de forma contundente, esse protagonismo das juventudes. Ele se expressa, por exemplo, pela apropriação crítica de metodologias qualitativas implicadas (como a "participação observante" de Pereira e Silva, 2025), pelo uso de dados e referenciais teóricos consistentes, e pela formulação de propostas concretas de políticas públicas e mudanças institucionais. Os autores vão além do mero diagnóstico de problemas, mas reivindicam transformações ancoradas em suas experiências e pertencimentos, como no caso de Gasparini e Santos (2025), que propõem descentralizar políticas de inovação, ou de Alves (2025), que articula saberes tradicionais da pesca com indicadores mainstream de gênero. A escrita desses jovens é marcada por um engajamento ativo com a realidade social e por uma tentativa de intervir nela, reivindicando seu lugar como sujeitos que produzem conhecimento e pautam agendas públicas.

Os capítulos, contudo, não compartilham uma compreensão homogênea sobre inovação. Enquanto alguns a associam ao desenvolvimento tecnológico, à inteligência artificial e à reconfiguração dos processos produtivos, outros enfatizam a valorização de saberes tradicionais, a justiça territorial e a revisão crítica dos modelos de desenvolvimento. Essa diversidade evidencia que a inovação, nas produções do Y20, deixa de ser concebida apenas como avanço tecnológico e passa a ser disputada como categoria política, mobilizada para justificar diferentes projetos de futuro para as juventudes.

A presença de um olhar situado e crítico nesses capítulos se aproxima de autores e autoras do campo das juventudes que afirmam a centralidade da agência juvenil nas disputas contemporâneas. A proposta de Pereira (2025b) de problematizar o Novo Ensino Médio como fator de exclusão dialoga com as análises de Silva e Oliveira (2024) sobre a marginalização da juventude no sistema

educacional. A crítica de Dias (2025) à inteligência artificial enquanto perpetuadora de desigualdades se conecta com os estudos de Brossi, Dodds e Passeron (2019), que exploram a ciberpolítica como novo campo de ativismo e enfrentamento simbólico. Já a preocupação de Gasparini e Santos (2025) com as juventudes de cidades médias e pequenas encontra ecos em autores como Turra Neto (2004), que destacam a heterogeneidade das juventudes e a importância de políticas contextualizadas.

Ao mesmo tempo, observa-se que, embora os textos apresentem diagnósticos consistentes sobre as transformações do mundo do trabalho, dedicam menor atenção às disputas entre Estado, mercado e plataformas digitais na definição das políticas de emprego e inovação. A centralidade conferida às juventudes como agentes de transformação não elimina o fato de que a organização contemporânea do trabalho continua fortemente condicionada por dinâmicas econômicas e institucionais que extrapolam a capacidade de incidência dos sujeitos juvenis. Essa constatação também pode ser interpretada à luz de Souza (2006), para quem o discurso do protagonismo juvenil frequentemente desloca para os próprios jovens a responsabilidade pela superação de problemas estruturais. Sob essa perspectiva, embora os capítulos reivindiquem maior qualificação, inovação e participação, permanece a necessidade de problematizar até que ponto essas demandas são acompanhadas por transformações efetivas nas políticas de trabalho, educação e desenvolvimento econômico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o Caderno de Produções do Y20 com o objetivo de compreender de que maneira jovens autores e autoras constroem diagnósticos, perspectivas e proposições sobre políticas públicas em um espaço de governança internacional voltado às juventudes. A análise dos 25 capítulos evidenciou que o Caderno constitui uma experiência singular de produção de conhecimento juvenil, na qual diferentes sujeitos mobilizam referenciais acadêmicos, experiências territoriais e posicionamentos políticos para interpretar problemas públicos contemporâneos e formular alternativas para enfrentá-los. Mais do que registrar opiniões ou expectativas, os textos analisados demonstram a capacidade das juventudes de produzir leituras qualificadas sobre temas que atravessam as agendas nacionais e globais, como mudanças climáticas, desigualdades sociais, inclusão, governança internacional e transformações do mundo do trabalho.

Ao mesmo tempo, a análise permitiu compreender que esse protagonismo não se manifesta de forma homogênea. Os diferentes eixos temáticos revelam distintas concepções acerca da participação juvenil, da inovação, da justiça social e das próprias políticas públicas. Enquanto alguns capítulos enfatizam a mobilização social e a educação como caminhos privilegiados para a transformação, outros apostam em reformas institucionais, em mecanismos de governança global ou em tecnologias digitais como instrumentos de ampliação da participação. Essa pluralidade evidencia que as juventudes presentes no Y20 não constituem um sujeito político único, mas um conjunto heterogêneo de experiências, interesses e projetos que disputam sentidos sobre o desenvolvimento, a democracia e o futuro.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou limites que merecem ser considerados. Embora os capítulos apresentem diagnósticos consistentes e propostas relevantes, observa-se uma tendência recorrente de atribuir às juventudes um papel central na transformação social sem problematizar, na mesma intensidade, as condições institucionais, econômicas e políticas que condicionam sua efetiva capacidade de incidência. Em diferentes momentos, a participação juvenil aparece como horizonte normativo desejável, enquanto as disputas de poder, os conflitos entre atores estatais e não estatais e os limites estruturais para implementação das políticas públicas permanecem menos explorados. Sob esse aspecto, o discurso do protagonismo juvenil pode coexistir com arranjos institucionais que reconhecem a participação dos jovens sem, necessariamente, redistribuir poder ou ampliar sua capacidade efetiva de decisão. Essa constatação também pode ser compreendida a partir da perspectiva das políticas públicas de juventude como constituintes de tecnologias de governo que organizam e orientam formas específicas de participação. Nesse sentido, o Y20 representa, simultaneamente, uma importante conquista política para o reconhecimento das juventudes e um espaço institucional atravessado por disputas sobre quem participa, quais agendas ganham

visibilidade e quais formas de atuação são consideradas legítimas. Assim, mais do que compreender o protagonismo juvenil como uma categoria unívoca ou naturalmente emancipatória, este estudo sugere entendê-lo como um campo de tensões permanentes entre reconhecimento, participação e poder.

Também merece destaque a distribuição temática observada no corpus analisado. A expressiva concentração de capítulos dedicados às mudanças climáticas demonstra a centralidade adquirida pela agenda ambiental entre os jovens participantes do Y20, ao mesmo tempo em que evidencia menor presença de temas relacionados a outras dimensões das políticas públicas de juventude. Da mesma forma, embora o Caderno reúna experiências diversas, permanecem desafios quanto à ampliação da representatividade de diferentes segmentos juvenis e à incorporação de perspectivas oriundas de contextos historicamente menos visibilizados, como juventudes indígenas, quilombolas, campesinas, privadas de liberdade e pessoas com deficiência.

Como toda pesquisa, este estudo apresenta limitações. A análise concentrou-se exclusivamente nos textos publicados no Caderno de Produções do Y20, não sendo possível acompanhar os processos de elaboração das produções, as trajetórias dos autores ou os desdobramentos concretos das propostas formuladas junto às instâncias decisórias do G20. Além disso, a ausência de informações sistematizadas sobre o perfil dos participantes limita análises mais aprofundadas acerca da representatividade social, territorial e demográfica dos sujeitos envolvidos na iniciativa. Essas limitações indicam possibilidades para investigações futuras. Estudos que acompanhem longitudinalmente a implementação ou a circulação das recomendações produzidas pelo Y20, que comparem diferentes edições do grupo de engajamento ou que articulem análise documental com entrevistas junto aos jovens participantes poderão ampliar a compreensão acerca das relações entre produção de conhecimento juvenil, participação política e formulação de políticas públicas em espaços de governança global.

Por fim, este artigo sustenta que o principal legado do Caderno de Produções do Y20 reside menos na apresentação de respostas definitivas aos desafios contemporâneos do que na demonstração de que as juventudes são capazes de produzir diagnósticos sofisticados, formular propostas consistentes e disputar sentidos sobre as políticas públicas em arenas nacionais e internacionais. Contudo, reconhecer essa capacidade implica também problematizar as condições concretas sob as quais ela é exercida. A consolidação das juventudes como sujeitos políticos e epistêmicos depende não apenas da abertura de espaços de participação, mas da ampliação efetiva de sua capacidade de influenciar decisões, tensionar estruturas de poder e transformar agendas públicas. É precisamente nessa tensão entre reconhecimento e incidência política que se encontra uma das principais contribuições analíticas deste estudo para o campo das Juventudes e das pesquisas sobre políticas públicas. Afinal, onde houver juventude pensando, haverá também mundo por vir.

REFERÊNCIAS

ABOUKHATER, Hekmat Matthew. Reform or Rupture: G20 Youth Delegates Views on Reshaping the UNSC. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5, p. 25–36, maio/ago. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 24 jul. 2026.

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.

ALVES, Jéssica Evelyn Vasconcelos. Políticas Públicas e Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal: O Uso de Indicadores Mainstream Of Gender Para o Futuro do Trabalho e a Inclusão Da Juventude. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

AZEVEDO, José Felipe Custódia de; SILVA, Joyce Pereira da. Inteligência Artificial como Ferramenta de Inclusão da Juventude na Governança dos Atos Normativos no Brasil. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BISKUP, Juliana Pinheiro Ferreti. Políticas Públicas de Habitação para Jovens Desligados do Sistema de Acolhimento: Limites e Desafios a Partir do Caso da Cidade do Rio de Janeiro. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Secretaria Nacional de Juventude, presidência do Y20 e Conjuve lançam Concurso de Produções do Grupo Oficial de Engajamento de Juventude do G20**. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2024/agosto/secretaria-nacional-de-juventude-presidencia-do-y20-e-conjuve-lancam-concurso-de-producoes-do-grupo-oficial-de-engajamento-de-juventude-do-g20. Acesso em: 24 jul. 2026.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

BROSSI, Lionel; DODDS, Tomás; PASSERON, Ezequiel. **Inteligencia artificial y bienestar de las juventudes en América Latina**. Santiago do Chile: LOM Editores, 2019.

BURATOVICH, Lucia. Procesos Excluyentes de Adopción: ¿Como Reformular un Proceso de Política Pública con la Intervención de la Hetergoneidad de Instituciones y Actores? In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

CANDOTTI, Fabio Magalhães. **Em defesa da juventude**: a participação como meio de governo. 2011. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/841776. Acesso em: 24 jul. 2026.

CORREIA, Vanessa Araújo; OLIVEIRA, Vicor Hugo Nedel. Investigación y lucha política con juventudes: una entrevista con Helena Wendel Abramo. **Última Década,** Santiago, v. 32, n. 63, p. 258–299, 2024. Disponível em: https://ultimadecada.uchile.cl/index.php/UD/article/view/76666. Acesso em: 24 jul. 2026.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171–188, jan. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/abstract/?lang=en&format=html. Acesso em: 24 jul. 2026.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_abstract. Acesso em: 24 jul. 2026.

DIAS, Ana Carolina. Ia No Presente Do Trabalho: Sobre Discriminação Algorítmica No Processo De Recrutamento. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

FERREIRA, Vitor Sérgio. Pela encarnação da sociologia da juventude. **Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/11128/1/ICS_VFerreira_PelaEncarnacao_ARI.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

FERREIRA, Taynara Estefane; MADALENA, Daniel Samuel de Souza. Juventudes e o Direito Ao Futuro, a Interseção entre Transição Energética e o Deslocamento Forçado: Estratégias para Garantir um Futuro Sustentável para Gerações Futuras em Meio às Mudanças Climáticas. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GANGA, Rafaela; FONSECA, Laura da. A produção de conhecimento situado e implicado: caminhos e descobertas de uma etnografia global sobre educação cultural e artística contemporânea. Educação, **Sociedade & Culturas**, v. 40, p. 31-53, 2013. Disponível em: https://researchonline.ljmu.ac.uk/id/eprint/6397/1/ESC40_R_Ganga_L_Fonseca.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

GASPARINI, João Victor; SANTOS, Amanda Pavanello dos. Transformação Digital e Juventudes: e Emergência de Descentralizar Políticas Públicas de Inovação no Mercado de Trabalho Brasileiro. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-

concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONDIM, Liz Eduarda Almeida. A Urgência da Proteção dos Refugiados Climáticos: Desafios Humanitários e Perspectivas para a COP-29 Frente às Mudanças Climáticas Global. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

GROPPO, Luis Antonio. Sentidos de juventude na sociologia e nas políticas públicas do Brasil contemporâneo. **Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, p. 383-402, 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321146417024. Acesso em: 24 jul. 2026.

GUIMARÃES, Lucas Peres. Verticalização de Ensino no IFRJ: Colaboração Entre Ensino Médio e Licenciatura para Enfrentar Desafios Climáticos. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

GUTIÉRREZ BONILLA, Martha Lucía. **Um esforço a que não devemos renunciar**: a educação para a liberdade de todos. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 34, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/112945/61520. Acesso em: 24 jul. 2026.

ITAMARES, Pedro; LIMA, Eduarda de. A Cop30 no Brasil e o Mercado de Carbono: A Insustentabilidade do Crédito de Carbono e a Monetização do Meio Ambiente. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

KAUSHIK, Prakriti. Y20 India 2023. **Vantage:** Journal of Thematic Analysis, v. 5, n. 1, p. 81–83, 2024. Disponível em: https://journalvantage-maitreyi.com/images/volume-4/10.%20Y20%20India%202023.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

MARGULIS, Mario. ¿Juventud o juventudes? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 297-324, jul./dez. 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v22n02/v22n02a03.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. La construcción social de la condición de juventud. In: CUBIDES, Humberto; MARGULIS, Mario (orgs.). **Viviendo a toda**: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades Bogotá: Siglo del Hombre, 1998. p. 3-21. Disponível em: https://donbosco.org.ar/uploads/recursos/recursos_archivos_1082_1112.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

MENDES, Amós Santiago de Carvalho. A Vinculação entre os Direitos Humanos e o Direito Ambiental: Da História à Análise de Alguns Impactos dessa Relação. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

NOVAES, Regina. Juventude e sociedade: jogos de espelhos — sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. **Sociologia Especial**: ciência e vida, v. 1, n. 2, p. 6-15, 2007. Disponível em:

https://www.gerts.ong.br/2022/05/juventude-e-sociedade.html. Acesso em: 24 jul. 2026.

NOVAES, Regina Celia Reyes; RIBEIRO, Eliane; MACEDO, Severine. Políticas públicas de juventude? Anotações sobre processos, aprendizados e desafios. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Debates sobre juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256915. Acesso em: 24 jul. 2026.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Debates psicanalíticos em torno das juventudes contemporâneas. **Boletim de Conjuntura** (BOCA), Boa Vista, v. 6, n. 18, p. 53–61, 2021. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/357. Acesso em: 24 jul. 2026.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Explorando propuestas para la IV Conferencia Nacional de la Juventud: el derecho a la comunicación y libertad de expresión. **Última Década**, v. 32, n. 62, 2024. Disponível em: https://ultimadecada.uchile.cl/index.php/UD/article/view/74922. Acesso em: 24 jul. 2026.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Juventudes e mudanças climáticas**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2025. Disponível em: https://publicacoes.even3.com.br/book/juventudes-e-mudancas-climaticas-4751015. Acesso em: 24 jul. 2026.

PEREIRA, Airely Neves; SILVA, Mattheus Oliveira. Perspectivas de Inovação Para o Futuro do Mundo do Trabalho: Um Panorama Sobre o que Pensam as Juventudes Paraenses. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

PEREIRA, Isabelle Freitas. O Papel das Juventudes no Combate a Fome, Pobreza e Desigualdade Global. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025a. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

PEREIRA, Luiza Barboza. Preparação para o Mercado de Trabalho: Expectativas das Juventudes Brasileiras Frente às Reformas do Novo Ensino Médio. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025b. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

PISMEL, Gleiciane de Oliveira, MARCHEZINI, Victor; ANDERSON, Ligia Oighestein. Governança Frente a Incêndios Florestais na Fronteira Trinacional Brasil-Peru-Bolívia: Uma Análise do Arcabouço Estatal. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

PROVEZANI, Johari. Políticas Corporativas de Diversidade e Inclusão: Interface com a Saúde e Segurança do Trabalho. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

RAYLUH, Kaë; SILVA, Roque da; FREITAS, Lucca Pietro Marinho de. Desafios e Oportunidades da Implementação de Políticas Públicas de Saúde para Juventudes LGBTQIAPN+ em Regiões Periféricas e Rurais:

Teoria Queer e Interseccionalidade. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

REGUILLO, Rossana. Jóvenes en la encrucijada contemporánea: en busca de un relato de futuro. **Debate Feminista**, v. 48, 2013. Disponível em: https://debatefeminista.cieg.unam.mx/index.php/debate_feminista/article/view/1072. Acesso em: 24 jul. 2026.

ROCHA, Emanuelly Kaustchr Garcia da; CARNEIRO, Gabryelle. Futuro da Água Potável: Como as Mudanças Climáticas Ameaçam a Segurança Hídrica? In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

SALES, Mairã Soares. Juventude, Inclusão Global e Governança: Propostas para a Sustentabilidade, Trabalho e Fortalecimento de Políticas Públicas no G20. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

SANTOS, Priscila Machado Valim dos. A Mitigação dos Direitos Humanos de Gênero Acerca da Mutilação Genital Feminina em Países da América Latina. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

SECHI, Tony de Siqueira; ABREU, Thiago Ferreira. Do Fogo às Enchentes: A Geração Z na Luta Pela Justiça Climática no Brasil. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

SILVA, Gabrielle Bezerra da; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes escolarizadas e "novo" Ensino Médio: uma (anti)política em questão? **Revista Educar Mais**, v. 8, p. 452–465, 2024. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3935. Acesso em: 24 jul. 2026.

SOUZA, Raquel Conceição de. A Juventude na Luta da Emergência Climática: Operação COP - Jovens Embaixadores pelo Clima. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

SOUZA, Regina Magalhães de. **O discurso do protagonismo juvenil**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007-115242/. Acesso em: 24 jul. 2026.

TEIXEIRA, Rylanneive Leonardo Pontes; SILVA JÚNIOR, Marcos Aurélio Freire da; ANDRADE, Flávia Alessandra Souza de. Juventude, mobilizações e mudanças climáticas. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel

(org.). **Juventudes e mudanças climáticas**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2025. Disponível em: https://publicacoes.even3.com.br/book/juventudes-e-mudancas-climaticas-4751015. Acesso em: 24 jul. 2026.

TURRA NETO, Nécio. **Enterrado vivo**: identidade punk e território em Londrina. Presidente Prudente: EDUNESP, 2004.

VIANA, Daniella Dias. O Agravamento da Insegurança Alimentar no Brasil em Tempos de Pandemia de Covid-19. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

WERMELINGER, Vitória. A Evolução das Políticas Educacionais no Brasil e a Ressignificação da Identidade Negra. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Caderno de produções do Y20**. Brasília: Presidência da República, 2025. 390 p. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/caderno-do-concurso-de-producoes-do-grupo-de-engajamento-do-g20-2013-youth-20-y20. Acesso em: 24 jul. 2026.

ZACCATO, Carolina; INSAURRALDE, Gustavo. La agenda joven en el marco del G20: el Youth 20 (Y20). **Pensamiento Propio**, v. 48, n. 1, p. 161–184, jul./dez. 2018. Disponível em: http://www.cries.org/wp-content/uploads/2018/11/013-Insaurralde-Zaccato.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

Sobre o autor

Victor Hugo Nedel Oliveira
victor.nedel@ufrgs.br

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É líder do GEPJUVE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Espaço (UFRGS/CNPq).

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pelo financiamento do projeto de pesquisa "Juventudes contemporâneas e desastres climáticos: impactos, estratégias e resiliência no Sul Global".